

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ANNA KÁSSIA SANTOS DE SOUZA
BRUNA MAYARA PEREIRA DA SILVA
JULIANA SANTOS SILVA

**ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELA ENFERMAGEM
PARA IMPLEMENTAÇÃO DA SEGURANÇA DO
PACIENTE (SP)**

RECIFE/2020

ANNA KÁSSIA SANTOS DE SOUZA
BRUNA MAYARA PEREIRA DA SILVA
JULIANA SANTOS SILVA

**ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELA ENFERMAGEM
PARA IMPLEMENTAÇÃO DA SEGURANÇA DO
PACIENTE (SP)**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

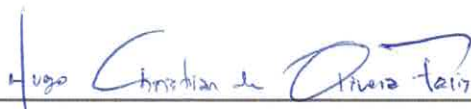
Professor Orientador: Esp. Hugo Christian de Oliveira Felix

RECIFE/2020

ANNA KÁSSIA SANTOS DE SOUZA
BRUNA MAYARA PEREIRA DA SILVA
JULIANA SANTOS SILVA

ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELA ENFERMAGEM PARA IMPLEMENTAÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE (SP)

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:



Prof.º Esp. Hugo Christian de Oliveira Felix

Professor Orientador



Professor(a) Examinador(a)



Professor(a) Examinador(a)

Recife, 10 de junho de 2020.

NOTA: 10,0

Dedicamos esse trabalho aos nossos pais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por ter nos dado saúde e força para superar as dificuldades e concluir esta etapa em nossas vidas, sua luz indicou o caminho para o sucesso.

Ao nosso orientador por aceitar e nos conduzir com empenho, paciência e dedicação na elaboração deste trabalho.

Aos nossos pais pelo amor, incentivo e apoio incondicional durante nossa jornada, onde estiveram ao nosso lado nos apoiando ao longo de toda a nossa longa trajetória.

A esta universidade que nos proporcionou a oportunidade de possuir um ensino superior de qualidade e a expansão dos nossos horizontes.

Aos professores por nos proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional.

Por fim agradecemos a todas as pessoas que de forma direta ou indireta contribuíram para que o nosso sonho se tornasse realidade.

Frase

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	09
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
3.1 A Importância da Implementação da SP	10
3.2 A Regulamentação da SP no Brasil	11
3.3 O papel dos profissionais de enfermagem na SP	11
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	19

ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELA ENFERMAGEM PARA IMPLEMENTAÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE (SP)

ANNA KÁSSIA SANTOS DE SOUZA
BRUNA MAYARA PEREIRA DA SILVA
JULIANA SANTOS SILVA
HUGO C. DE O. FELIX¹

Resumo: O objetivo deste estudo foi abranger estratégias utilizadas pelo enfermeiro para implementação da segurança do paciente. Para isso, realizou-se uma Revisão de Literatura com base em artigos científicos com uso dos DECS (Descritores em Ciências da Saúde) nas seguintes bases de dados da Literatura Latino – Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Em consequência de diversos fatores pode haver risco a segurança do paciente, em que estratégias simples utilizadas pelo enfermeiro visam diminuir ou eliminar riscos, aumentando a segurança do paciente. Diante do exposto é importante ressaltar o impacto da segurança do paciente na assistência de enfermagem e a implementação das estratégias destacando o papel fundamental do enfermeiro no processo, sendo ele um profissional capacitado para planejar e fazer cumprir uma assistência segura.

Palavras-chave: Enfermeiro. Risco. Assistência

1 INTRODUÇÃO

Mundialmente a temática que envolve a segurança do paciente tem sido alvo das discussões nas instituições de saúde, visto que constitui um problema de saúde global. Desde 2000 a Organização Mundial de Saúde (OMS) observou a necessidade de abordar o tema, e com o reconhecimento da sua magnitude em 2004 estabeleceu a Aliança Mundial para a Segurança do Paciente (SP), com o propósito de identificar prioridades no âmbito da SP em todo o mundo. Para OMS a Segurança do Paciente é definida como a redução de eventos adversos associados à assistência em saúde (SILVA; PINTO, 2017).

Inúmeras estratégias foram adotadas para atender a proposta referida, com

¹ Professor da UNIBRA. Especialista em Direito Digital. E-mail: prof.hugo@outlook.com

o objetivo de melhorar o cenário da segurança nos serviços de saúde. Em 2005 criou-se a Rede Internacional de Programa Nacional de Segurança do Paciente (RIENSP). Engajado com a rede o Brasil passou a implementar diversos programas e políticas de qualidade com o objetivo de contribuir na qualificação do cuidado para os estabelecimentos de saúde em todo o país, dentre eles destaca-se a criação da Rede Brasileira de Enfermagem (REBRENSP) que foi criada em 2008, com o objetivo de disseminar a importância de mudanças culturais e da implementação da cultura de segurança nas instituições através de 24 polos/núcleos, localizados em cidades e estados brasileiros e conta com o envolvimento e a participação de enfermeiros de todo o Brasil (CALDANA *et al*, 2015).

Em 2013 para a consolidação da SP, o Brasil institui programas e portarias com protocolos que estabelecem ações de segurança ao paciente nos serviços de saúde. Através da Portaria nº 529/2013 criou o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), que visa promover e apoiar a implementação de iniciativas voltadas à segurança do paciente. Logo em seguida a Resolução Diretoria Colegiada (RDC) nº 36, estabeleceu ações concretas para promoção do cuidado seguro, como: identificação correta do paciente, comunicação efetiva entre os profissionais de saúde, segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos, cirurgia segura, higienização das mãos para prevenir infecções, prevenção de lesão por pressão e quedas. Seguindo a mesma direção os programas e protocolos estabelecidos são para incentivar a implementação da SP (REIS *et al*, 2019).

Para Costa *et al* (2018), o tema é desafiador principalmente para redes públicas, pois além dos fatores que envolvem o paciente como físicos, psicológicos e culturais, existem problemas organizacionais de algumas instituições, dentre os problemas estão: a falta de insumos, dimensionamento inadequado, falta de capacitação, avanço tecnológico sem aperfeiçoamento entre outros que influenciam e afetam a segurança do paciente.

Segundo Reis *et al* (2017), O processo de implantação das estratégias de segurança do paciente envolve todos os profissionais, principalmente o enfermeiro gestor que identifica a necessidade de aprimorar conhecimentos acerca do cuidado seguro. Sendo a participação do enfermeiro fundamental, por ser munido de conhecimento científico e de exercer o papel de liderança responsável pela construção e efetivação do cuidado seguro.

Ofertar uma assistência de qualidade e sem riscos é um dever do enfermeiro segundo o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (COFEN), não apenas ao paciente mais a todos que circunda o indivíduo assistido. Nesse contexto a enfermagem tem buscado cada vez mais desenvolver subsídios e estratégias que visam melhorar a assistência prestada e que possibilitem a assistência livre de danos ao paciente (SILVA *et al*, 2016).

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Neste trabalho, realizou-se uma revisão de literatura com pesquisa bibliográfica, responsável por traçar um panorama acerca do tema escolhido, esta ferramenta permite apresentar as principais abordagens e corpus da teoria acumulada sobre uma temática, conseguindo construir o referencial teórico em um ou mais tópicos oferecendo assim, um claro alinhamento com os objetivos da pesquisa (MARIANO; SANTOS, 2017).

A pesquisa foi realizada entre os meses de agosto de 2019 a maio de 2020, seguindo duas etapas para conclusão. Na primeira etapa ocorreu a definição do tema, objetivos e formulação da pergunta condutora: Quais estratégias utilizadas pelos profissionais de enfermagem para implementar a cultura de segurança do paciente frente aos desafios?

Na segunda etapa houve a formação de critérios de inclusão e exclusão, seguido pela busca de artigos científicos originais por meio do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) nas bases de dados: Literatura Latino – Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

Os descritores utilizados foram: Enfermeiro, Risco e Assistência. Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: artigos publicados entre os anos 2015 a 2019, em língua portuguesa e cujas pesquisas tivessem sido desenvolvidas em hospitais brasileiros sobre as estratégias utilizadas pela enfermagem para a implementação da segurança do paciente.

Para a exclusão, utilizaram-se os critérios de duplicidade dos artigos, os que não se enquadram na temática, resultados parciais, publicados em inglês e espanhol, e que não respondiam à pergunta condutora. Por fim, a terceira etapa consistiu em leitura dos artigos encontrados, seleção e resumos dos textos para a

composição dos resultados.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A Importância da Implementação da SP

Atualmente a segurança do paciente é apontada como um fator crucial para o sucesso nos serviços de saúde. A qualidade em saúde pode ser entendida como a obtenção de maiores benefícios em detrimento de menores riscos para o paciente/cliente, benefícios estes que se definem em função do alcançável de acordo com os recursos disponíveis e valores sociais existentes, ou seja, a SP vai depender de recursos disponibilizados pelas instituições de saúde e por pessoas interessadas em sua implementação (BATALHA; MELEIRO *et al*, 2015).

Para Nunes *et al* (2018), a importância da implementação da SP está direcionada aos riscos que os pacientes estão expostos. Segundo o autor no decurso do cuidado pode ocorrer falha na identificação, erro na administração de medicamentos, quedas, infecção, entre em outros. Sendo importante a percepção e a avaliação dos riscos principalmente por parte dos enfermeiros, a fim de garantir a segurança do paciente faz-se necessário a implementação de estratégias na tentativa de desenvolver um ambiente mais seguro ao paciente assistido.

Nunes *et al* (2018) ainda afirma que o tema é desafiador, pois além de alguns fatores que envolvem o paciente como físicos, psicológicos e culturais, existem problemas organizacionais de algumas instituições que influenciam diretamente na segurança do paciente. Avaliar iniciativas para implementação da SP é necessário, pois visam contribuir para a minimização da insegurança aos pacientes assistidos dentro dos serviços de saúde, já que os incidentes associados aos cuidados de saúde representam uma elevada morbidade e mortalidade em todo o mundo. Considerando alguns desafios apontados pelos autores, é necessário conhecer estratégias novas e de baixo custo para implementação da SP.

3.2 A Regulamentação da SP no Brasil

No Brasil a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) n. 36/2013, institui a

criação e ou formação de um núcleo de segurança do paciente (NSP) onde houver assistência à saúde, sendo esta instituição pública, filantrópica ou privada, civis ou militares, incluindo aqueles que exercem ações de ensino e pesquisa. Este núcleo é formado por uma equipe multiprofissional, onde sua principal função é promover e apoiar a implementação de ações voltadas à segurança do paciente (SILVA, 2017).

Compreender a regulamentação da SP em nosso país é importante, pois a implementação de estratégias para a segurança do paciente no Brasil depende do conhecimento e do cumprimento do conjunto de normas e regulamentos que regem o funcionamento dos estabelecimentos de saúde. São orientações nacionais e para que sejam efetivadas, dependem exclusivamente de leis sancionadas, destacando a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) n. 36, de 2013 acima citada, onde o Ministério da Saúde estabelece ações para a segurança do paciente nos serviços hospitalares, podendo sofrer sanções penais mediante o descumprimento da lei.

3.3 O papel dos profissionais de enfermagem na SP

Para Oliveira *et al* (2017) o papel do enfermeiro é fundamental, sendo este profissional apontado como líder na implantação da cultura de segurança do paciente. Responsável por grande parte das tomadas de decisões relacionadas à qualidade da assistência à saúde, os enfermeiros podem dar início ao processo de implementação da SP, por meio de capacitações, do incentivo às boas práticas, através de uma boa comunicação e da realização do feedback, a partir da avaliação dos eventos ocorridos entre outros meios, que o torna um grande incentivador da SP.

Neste sentido, Pires (2019) aponta que o papel da enfermagem atualmente é mais estratégico, devido o contexto histórico da enfermagem na evolução de práticas de segurança do paciente e as mudanças em curso hoje. O autor ressalta que talvez mais do que se prender em fazer diagnósticos de enfermagem, o papel da enfermagem seja o de planejar o cuidado, com foco na avaliação e identificação dos riscos e de eventos adversos, segundo o perfil e as necessidades de cada paciente. Deste modo, com essa mudança de perspectiva, a enfermagem se torna não apenas um elemento essencial à saúde baseada em valor, mas a base do cuidado centrado no paciente.

De acordo com o Código de Ética Profissional da Enfermagem (2017), o

profissional de enfermagem deve exercer suas atividades com justiça, competência, responsabilidade e honestidade.

De modo claro, o documento que rege a profissão, menciona que:

O artigo n: 16º aponta que o enfermeiro é responsável por garantir ao paciente uma assistência de enfermagem livre de danos, devendo sempre assegurar também a continuidade de uma assistência de enfermagem segura. (CEPE, 2017)

Sabendo de suas competências e responsabilidades o enfermeiro tem por dever introduzir e garantir assistência segura ao cliente/paciente na unidade em que trabalha sendo esta pública ou privada, com ou sem recurso.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados e capturados a partir dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos 48 artigos científicos. Logo, com a leitura realizada nos resumos, resultados e conclusão, foi possível selecionar 08 trabalhos, que realizaram pesquisa de campo, se enquadrando na temática pesquisada.

O quadro 1 apresenta a caracterização dos artigos analisados, a partir da descrição de autor, ano de publicação, título, objetivo, síntese e considerações de cada estudo analisado. Observa-se que todos os estudos foram de abordagem qualitativa e realizados em hospital.

Quadro 1 – Caracterização dos artigos em análise. Recife, Pernambuco, 2018

Autor/ Ano de publicação	Título	Objetivo	Síntese/ Considerações
AMARAL; ARAÚJO, 2018	Práticas avançadas e segurança do paciente: revisão integrativa da literatura	Identificar e literatura nacional e internacional, prática avançada em enfermagem como contribuição ao cuidado seguro.	na Evidenciaram que as práticas avançadas em enfermagem exercem uma relação positiva sobre a segurança do paciente.

BRASIL, 2017	<p>Segurança do paciente e qualidade dos serviços de saúde (Pacientes pela segurança dos pacientes)</p> <p>Convidar pacientes e familiares a tornarem-se parceiros críticos e ativos na observação e na “cobrança” das melhores práticas dos profissionais de saúde, ou para atuarem como auditores em todo o processo assistencial, no sentido de garantir a execução das melhores práticas baseadas em evidências científicas</p>	<p>Apontada como uma estratégia útil e promissora dentro dos esforços existentes nas instituições de saúde para a promoção de saúde e segurança do paciente.</p>
LEMOS et al., 2018	<p>A cultura de segurança do paciente no âmbito da enfermagem : Reflexão teórica</p> <p>de</p> <p>Refletir sobre o conceito de Cultura de Segurança e suas dimensões, no contexto da equipe de Enfermagem.</p>	<p>Acredita-se que a implementação de intervenções multifacetadas, pautadas nas dimensões da cultura de segurança, possam auxiliar enfermeiros e equipe na prevenção de erros em diversos níveis e setores dos cuidados em saúde.</p>
SILVA et al., 2018	<p>Segurança do</p> <p>Analisar a atuação</p>	<p>Verificou-se que a</p>

	paciente e a atuação do enfermeiro no hospital	de enfermeiros na segurança do paciente instituição hospitalar.	na utilização de estratégias, como a comunicação, a educação permanente e a participação do acompanhante, foi essencial para o fortalecimento da segurança do paciente na instituição.
SIMAN; BRITO, 2016	Mudanças na prática de enfermagem para melhorar a segurança do paciente	na prática de enfermagem vistas à melhoria da qualidade do cuidado e segurança do paciente.	Identificar mudanças na prática de enfermagem com vistas à melhoria da qualidade do cuidado e da segurança do paciente. Evidenciaram-se mudanças na prática de enfermagem como a identificação de riscos assistenciais e físicos, destaque para risco de queda, lesão por pressão, com adoção de impressos próprios e uso da escala de Braden, notificação de eventos adversos, identificação do paciente, adoção de protocolos, comunicação eficaz com educação permanente e reuniões de forma multiprofissional.
VASCONCELOS ; MIGOTO, 2018	O enfermeiro na execução do	Compreender por meio das evidências	Amostra efetiva no qual se conclui que a

check-list em centro cirúrgico: Uma revisão integrativa	em científicas importância aplicação do check-list em Centro Cirúrgico atuação enfermeiro.	a atuação do enfermeiro da na aplicação do check-list em modo geral não é eficaz. São necessárias estratégias de implantação do instrumento nas instituições que não o utilizam bem como sua aplicação. Sugere-se atualização profissional para melhor entendimento do conteúdo, enfatizando a importância da utilização do check-list cirúrgico.	
WEGNER et al., 2016	Educação para cultura da segurança do paciente: Implicações para formação profissional	Conhecer as estratégias adotadas para construção cultura segurança paciente perspectiva profissionais saúde.	as O reconhecimento dos erros, o fortalecimento do trabalho em equipe, da o estímulo à educação permanente e a inserção transversal do tema na formação dos profissionais são estratégias para a construção da cultura da segurança do paciente.

De acordo com os resultados da pesquisa foi possível perceber que mudanças significativas ocorreram a partir da prática de identificar e gerenciar os riscos. Ações que visam identificar riscos assistenciais e ou ambientais são levantadas no ato da admissão do paciente, onde o enfermeiro preenche um

formulário relacionado aos riscos existentes a partir das características do indivíduo. Por exemplo: idade, alteração mental, uso de medicamentos, e outras condições que predisõem ou resultem em risco são correlacionadas para desenvolvimento de um plano de ação, na tentativa de garantir a segurança do paciente (SIMAN E BRITO, 2016).

Silva *et al* (2018), também afirma que a segurança do paciente está ligada ao gerenciamento de risco, ressaltando a implementação de medidas preventivas e afirma que o enfermeiro por passar mais tempo com o paciente é um dos principais responsáveis na identificação e gestão de riscos aos quais estão expostos. Para ele:

O enfermeiro, por ter uma visão integral das necessidades humanas básicas do paciente desde a sua formação, está apto a favorecer o cuidado tanto para o paciente quanto à família (SILVA, 2018, p. 4).

Na opinião de Wegner *et al* (2016), a notificação é uma estratégia eficaz com o intuito de promover a identificação de eventos e incidentes, proporcionando à enfermagem um meio de comunicação prático que possibilita a exploração das situações e a construção de um banco de dados sobre os riscos e situações-problema, permitindo a execução das modificações necessárias ou oportunas no processo da assistência, promovendo ações para melhoria do cuidado ao paciente. Para tal melhoria é necessário compreender os tipos de eventos adversos, suas causas, consequências e fatores contribuintes, desta forma há uma necessidade de inserir a temática na formação dos profissionais. A OMS já recomenda a educação para a segurança do paciente e sugere a inclusão da temática nas grades curriculares de todos os cursos da área da saúde.

É importante destacar que nos últimos anos, o envolvimento do paciente tem sido cada vez mais reconhecido como um componente essencial na reestruturação de processos em cuidados de saúde. Com o objetivo de melhorar a segurança do paciente, a conscientização e o envolvimento da família e do próprio paciente, faz parte da área de atuação da Organização Mundial de Saúde que orienta e enfatiza essa participação, através de uma educação contínua deixando-os cientes dos seus direitos e deveres. Os profissionais podem usar diversas estratégias que envolva a

participação ativa do paciente e de seus familiares. O autor afirma que é fundamental aos profissionais de enfermagem incentivar os pacientes a fazerem questionamentos e incitar todos a relatarem a preocupação com a SP, se for necessário lembrá-los quanto à realização de um procedimento quando tenham esquecido. Neste caso os familiares devem ser tratados como parceiros, e devem se sentir à vontade para participar do cuidado. Tais estratégias surtem efeitos positivos entre profissionais e pacientes estabelecendo compreensão e confiança, pontos estes que são fundamentais para um ambiente seguro que pode e deve ser criado pelo enfermeiro (BRASIL, 2017).

De acordo com Sousa, *et al* (2017, p.8):

Aliar os familiares como parceiros críticos e ativos nas práticas junto aos profissionais de saúde no sentido de garantir a execução das práticas seguras, é uma estratégia importante e promissora para a promoção de saúde e segurança do paciente.

Além da família como aliada para implementar estratégias da SP é indispensável o trabalho em equipe. Para LEMOS (2018), O trabalho em equipe é fundamental, para prover um cuidado de alta qualidade para os pacientes. O autor aponta que há redução de erros na área da saúde através de trabalho em equipe executado com qualidade e cooperação de todos no processo. Segundo ele as falhas no trabalho em equipes e na comunicação contribuem com 61% dos eventos adversos. Isto porque elas podem comprometer a assistência ao paciente, provocar apreensão e angústia nos profissionais, reduzir sua eficiência, e assim influenciar consideravelmente a ocorrência de erros. Cabe ressaltar que várias estratégias foram construídas por meio de uma visão holística de um membro da equipe que evidenciou a necessidade de assegurar uma assistência segura, e a sua participação foi fundamental no processo de implementação.

Para Vasconcelos e Migoto (2018), por exemplo o uso da lista de verificação “*check-list*”, é de extrema relevância dentro dos blocos cirúrgicos, pois é através deste documento que o enfermeiro realiza checagem de todos os dados pertinentes ao paciente como: local a ser operado, alergias, dentre outras informações que visam garantir uma cirurgia segura, sendo o enfermeiro o principal responsável pelo preenchimento adequado garantindo uma cirurgia segura.

A Escala de Braden é outra estratégia para SP, e tem como principal objetivo

evitar o risco de lesão por pressão. Consiste em uma avaliação realizada pelo enfermeiro no momento da internação do paciente, que leva em consideração as fragilidades, vulnerabilidades e fatores de risco para o desenvolvimento de alterações de pele. A escala auxilia o enfermeiro para a realização de uma avaliação global do risco de formação de lesão por pressão, para que assim possa se planejar os cuidados necessários visando o intuito de evitar a lesão. Esta avaliação deve ser através de uma inspeção diária da pele do indivíduo e deverá continuar ocorrendo durante a permanência do indivíduo internado. É um instrumento útil, e de fácil manuseio que não tem custo para instituição e é utilizado como um indicador de saúde na segurança do paciente com caráter preventivo (BRASIL, 2019).

Segundo Amaral e Araújo (2018), práticas avançadas em enfermagem podem contribuir para a segurança do paciente de várias formas, o autor afirma que um serviço prestado por enfermeiros especializados e treinados diminuem as taxas de complicações no serviço hospitalar, aumentando a eficiência organizacional.

A redução do risco de quedas e infecções, melhoria da comunicação na transição de cuidados, minimização de complicações e infecções na inserção de Cateter Venoso Central de Inserção Periférica – PICC e sedação segura, assegurando um cuidado com qualidade e promovendo a melhoria contínua. Neste contexto, é importante compreender que as práticas avançadas de enfermagem contribuem para a segurança do paciente, considerando a possibilidade de minimização de riscos por meio de habilidades e conhecimento diferenciados.

O cuidado seguro requer profissionais treinados, comprometidos, ambiente favorável, e a compreensão por parte destes, de que o trabalho técnico efetivo é transformador e precisa de formas específicas capazes de ajustar a tarefa real à organização prescrita do trabalho, e isso requer treinamento acurado.

Esta pesquisa vem a contribuir para o aperfeiçoamento da atuação e uma maior reflexão dos profissionais da área da saúde, especialmente o enfermeiro, que lida diretamente com o cuidado e tem a responsabilidade de buscar atualizações e aplicar medidas preventivas.

Todavia, é válido ressaltar que nem sempre o enfermeiro consegue desenvolver um ambiente seguro ou implementar estratégias devido inúmeros desafios enfrentados dentro de algumas redes hospitalares, onde se destaca a

insuficiência e má qualidade dos materiais, infra-estrutura inadequada , sobrecarga de trabalho, mal remuneração salarial, cálculo de dimensionamento de pessoal inadequado, entre outros problemas que dificultam a implementação da SP (SIMAN *et al*, 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu identificar e analisar estratégias utilizadas para promover a segurança do paciente. Foi possível observar que o seu uso resulta em benefício tanto para os profissionais quanto para as instituições, principalmente para os pacientes.

Durante o estudo vimos que a utilização de protocolos e formulários quando bem preenchidos e aplicados surtem efeitos positivos, melhorando a segurança dos pacientes.

Além disso, algumas delas não possuem custo algum, como a uma comunicação eficaz e se propor a envolver a família e o paciente nessa implementação. São ferramentas simples, porém quando são aplicadas/implementadas de forma correta aumentam a segurança do paciente.

Cabe ressaltar o impacto da SP na qualidade da assistência da enfermagem prestada. A implementação das estratégias favorecem a efetividade dos cuidados e o seu planejamento realizado de forma mais segura. Dessa forma destacamos o papel fundamental do enfermeiro nessa implementação, que independente da sua área de atuação é um profissional capacitado para planejar e fazer cumprir uma assistência segura.

REFERÊNCIAS

AMARAL, L. R.; ARAÚJO, C. A. S.; **Práticas avançadas e segurança do paciente: revisão integrativa da literatura.** Acta paul. enferm. vol.31 no.6 São Paulo nov./dez. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002018000600688&lng=pt&tlng=pt Acessado em: 21/03/2020

BATALHA, E. M. S. S.; MELLEIRO, M. M. **Cultura de segurança do paciente em um hospital de ensino: diferenças de percepção existentes nos diferentes**

cenários dessa instituição. Texto contexto - enferm. vol.24 n.2 Florianópolis, 2015. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010407072015000200432&script=sci_arttext&tlng=pt

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Série: **Segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde.** C 12 , p. 157 à 168/ Brasília : Anvisa, 2017. Disponível em:
<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/3507912/Caderno+1++Assistencia+Sicura++Uma+Reflexao+Teorica+Aplicada+a+Pratica/97881798-cea0-4974-9d9b077528ea1573> Acessado em: 25/10/2019

BRASIL. Comissão permanente de protocolos de atenção à saúde da SES- DF – CPPAS. **Segurança do paciente: Prevenção de lesão por pressão (LP).** 2019. Disponível em:
<http://www.saude.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2018/04/Seguranca-do-Paciente-prevencao-de-Lesao-por-Pressao-LP-2.pdf>

CALDANA, G. GUIRARDELLO, E. B.; URBANETTO, J. S.; PETERLINI, M. A. S.; GABRIEL, C. S. **Rede brasileira de enfermagem e segurança do paciente: desafios e perspectivas.** Jul-Set; 24(3): 906-11.2015.

Código Ética Profissional da Enfermagem. **Conselho Federal de Enfermagem,** Brasília, dezembro de 2017.

COSTA, D. B.; GABRIEL, C. S. ; BERNARDES, A. **Cultura de segurança do paciente: Avaliação pelos profissionais de enfermagem.** Texto Contexto Enferm, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v27n3/0104-0707-tce-27-03-e2670016.pdf> Acessado em: 20/03/2020

LEMOS, G. C.; AZEVEDO, C.; BERNARDES, M. F. V. G.; RIBEIRO, H. C. T. C.; MENEZES, A. C.; MATA, L. R. F. **A cultura de segurança do paciente no âmbito da enfermagem : Reflexão teórica.** Rev de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, 2018 . Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.2600>

MARIANO, A. M.; SANTOS, M. R. Revisão de literatura : Apresentação de uma abordagem integradora. 2017. Disponível em:
https://aprender.ead.unb.br/pluginfile.php/585844/mod_resource/content/1/TEMAC.pdf

OLIVEIRA, M. L. F ; REIS, G. A. X.; HAYAKAWA, L. Y.; MURASSAKI, A. C. Y.; MATSUDA, L. M.; GABRIEL, C. S. **Implantação das estratégias de segurança do paciente: percepções de enfermeiros gestores.**

Enferm. vol.26 no.2 Florianópolis 2017. Disponível em:
https://www.scielo.br/pdf/tce/v26n2/pt_0104-0707-tce-26-02-e00340016.pdf

PIRES, K. **O papel da Enfermagem na Segurança do Paciente**. Instituto Brasileiro para Segurança do Paciente(IBS). maio de 2019 . Disponível em:
<https://www.segurancadopaciente.com.br/opinia/o-papel-da-enfermagem-na-seguranca-do-paciente>

REIS, G. A. X.; HAYAKAWA, L. Y.; MURASSAKI, A. C. Y.; MATSUDA, L. M.; GABRIEL, C. S.; OLIVEIRA, M. L. F. **Implantação das estratégias de segurança do paciente: percepções de enfermeiros gestores**.

Enferm. vol.26 no.2 Florianópolis 2017. Disponível em:
https://www.scielo.br/pdf/tce/v26n2/pt_0104-0707-tce-26-02-e00340016.pdf

REIS, G. A. X.; OLIVEIRA, J. L. C.; FERREIRA, A. M. D.; VITURI, D.W.; MARCON,S. S.; MATSUDA, L.M. **Dificuldades para implantar estratégias de segurança do paciente: perspectivas de enfermeiros gestores**. Rev Gaúcha Enferm. 2019. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472019000200409
 Acessado em: 22/03/2020

SILVA, A. C. M. R.; LOURES,P. V.; PAULA, K. X.; SANTOS, N. A. R.; PERÍGOLO, R. **A importância do núcleo de segurança do paciente: Um guia para implementação em hospitais**. REV. EDUC. MEIO AMB. SAÚ. V.7 N.1. 2017.

SILVA, A. J.; PINTO, M. C. F. **Avaliando o Impacto da Estratégia de Segurança do Paciente Implantada em uma Unidade de Clínica Médica de um Hospital Universitário sob a Perspectiva da Dimensão da Atenção à Saúde**. Rev. Adm. Saúde Vol. 17, Nº 66, Jan. – Mar. 2017.

SILVA, A. T.; CAMELO, S. H. H. ; TERRA, F. S.; DÁZIO, E. M. R ; SANCHES, R. S.; RESCK, Z. M. R. **Segurança do paciente e atuação do enfermeiro em hospital**.Rev enferm UFPE, Recife, p-1-7, jun, 2018. Disponível em :
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234593/29174>
 Acessado em: 08/11/2019

SILVA, T. A. et al. **Assistência de enfermagem e o enfoque da segurança do paciente no cenário brasileiro**. rio de Janeiro, v. 40, n. 111, p. 292-301, OUT-DEZ 2016.

SIMAN, A. G.; BRITO, M. J. M. **Mudanças na prática de enfermagem para melhorar a segurança do paciente.** Rev Gaúcha Enferm. Minas Gerais, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rge/v37nspe/0102-6933-rge-1983-14472016esp68271.pdf> Acessado em: 03/10/2019

SIMAN, A. G.; BRAGA, L. M.; AMARO, N. O. F.; BRITO, M. J. M. **Desafios da prática na segurança do paciente.** Rev. Bras. Enferm. vol.72 no.6 Brasília Nov./Dec. 2019 Epub Oct 21, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672019000601504&script=sci_arttext&tlng=pt Acesso em 22/03/2020

VASCONCELOS, M. V. G. ; MIGOTO, M. T. **O enfermeiro na execução do Checklist em centro cirúrgico: Uma Revisão Integrativa.** RGS, 2018. Disponível em: <http://www.herrero.com.br/files/revista/file7e65885e60831dd68cb383fac0e158b0.pdf> Acessado em: 01/11/2019

WEGNER, W.; SILVA, S. C.; KANTORKI, K. J. C.; PREDEBON, C. M.; SANCHES, M. O.; PEDRO, E. N. R. **Educação para cultura da segurança do paciente: implicações para formação profissional.** 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141481452016000300212&script=sci_abstract&tlng=pt Acessado em: 16/10/2019